

TCU libera obra do metrô

DECISÃO ATENDE EXIGÊNCIA DO PT E PERMITE QUE O PROJETO RECEBA VERBAS DA UNIÃO, CONFORME VINHA PLEITEANDO A BANCADA DE APOIO AO GDF

A oposição não tem mais do que reclamar. O pleno do Tribunal de Contas da União (TCU) liberou, ontem, a obra do Metrô para receber verbas da União. Com essa decisão, os deputados federais do PT e o senador Eurípedes Camargo (PT) já podem assinar a emenda coletiva que destina R\$ 82 milhões para a conclusão da obra que vai beneficiar 400 mil moradores de Ceilândia.

"Seja informado ao Congresso Nacional que as irregularidades grandes que ensejaram as recomendações de não prosseguimento da obra foram saneadas", informou o TCU. Os parlamentares do PT haviam avisado aos outros colegas que não pretendiam destinar dinheiro ao metrô, caso a obra não fosse liberada pelo TCU. Entre os deputados de apoio a Roriz, havia a certeza de que a obra seria liberada.

"Tenho plena convicção na equipe que apresentou todas as informações técnicas solicitadas pelo tribunal", afirmou o deputado federal Tadeu Filippelli (PMDB), que sempre defendeu a obra e garantiu que todas as

dúvidas dos conselheiros seriam esclarecidas. Os técnicos apresentaram um orçamento detalhado das estações 20 a 23 (Taguatinga Centro a Ceilândia Sul). Apesar de terem retirado o Metrô-DF do relatório de obras com "irregularidades graves", os conselheiros solicitaram ao GDF que também apresentem um relatório detalhado da construção das estações 24 a 27 (Terminal Ceilândia).

"Espero que o constrangimento dos meus colegas em assinar essa emenda tenha acabado", provocou o deputado federal Alberto Fraga, referindo-se à posição dos deputados petistas Maria José Maninha, Wasny de Roure e Sigmaringa Seixas. "O Metrô é uma obra que precisa ser concluída. Vamos ratificar essa emenda na próxima reunião da bancada", garantiu Fraga.

O senador Paulo Octávio (PFL) disse que sempre soube que a obra seria liberada. "O Filippelli nos deu todas as garantias de que isso aconteceria. Não tinha porque duvidar da palavra dele", declarou o senador. "O Sigmaringa era que não estava querendo votar essa emenda". De acordo com o deputado federal Wasny, a partir da liberação

pelo TCU, o constrangimento deixou de existir. "O PT nunca foi contra a conclusão do Metrô", esclareceu. "Eu apenas não podia endossar uma obra que foi desaconselhada pelo TCU".

A conclusão do ramal do metrô entre Taguatinga e Ceilândia foi uma das principais bandeiras da campanha à reeleição do governador Joaquim Roriz. Durante todo este ano, o GDF tocou as obras com recursos próprios, porque não foi liberado nenhum tostão do governo federal para o empreendimento. "O DF é a única unidade da federação que ainda não recebeu verbas da União. Brasília não pode ser sacrificada dessa forma", argumentou o deputado federal José Roberto Arruda (PFL).

No dia do seu aniversário, 14 de agosto, a vice-governadora Maria de Lourdes Abadia assumiu o compromisso de lutar pela conclusão da obra até Ceilândia. "A Lúcia (Flecha de Lima, secretária de Turismo), disse que raspa a cabeça em praça pública se a reforma do Centro de Convenções não for concluída. Ela é tão bonita que pode fazer isso. Eu não. Mas aceito sugestões, caso o Metrô não chegue até Ceilândia".



Obra foi uma das principais plataformas de Roriz à reeleição